

Nine-fingers é o maior sucesso da propaganda consciente e subliminar de todos os tempos na política brasileira. Seu partido, recheado de incompetentes, vulgares e verdadeiramente nauseantes criaturas, só serve para cumprir exigências eleitorais de filiação.

Sempre efusivo, inventivo, ambicioso e frívolo, Nine-fingers mantém a eloquência, dá de ombros para o fato de descumprir tudo que promete, desconsidera ética e apalavramento. Nada importa além do poder, mesmo porque sem ele muitos saem do cenário de aproveitamentos e privilégios, e tais figuras buscam empoderá-lo e oferecer-lhe novas alternativas de ilusionismo da população, despreparada e ingênua.

Nada abala sua idolatria perante os incipientes e crédulos, nem sua caricata companheira, nem suas descaradas manobras eleitoreiras, nem suas fantasiosas promessas a serem certamente descumpridas. Pouco importam os impropérios que diz ou os escabrosos desmandos. É um verdadeiro culto ao masoquismo.

Mais grandiosa é a pulverização do sonho de Montesquieu, que previu o Estado Democrático de Direito, sólido, inabalável, com três Poderes bem definidos em funções, e capazes de garantir que os outros se mantivessem íntegros, sob pena de novos regramentos e pesadas sanções, equilíbrio garantido por pétreo texto constitucional.

Jamais imaginou, entretanto, que a História lhe oporia Nine-fingers e seus asseclas...Pois esquema bem engendrado, com repartição de verbas derivadas de desvios e irregularidades, envolvendo a grande maioria, põe por terra todo aquele sonho, como se demonstrou cabalmente. Uns aliam-se aos outros, independentemente do Poder ou do cargo, querem todos desfrutar dos prazeres, dando-se à união das ilicitudes lucrativas.

À imprensa, o quarto poder, o vigilante atento, também sobram agrados, assim como aos pseudoartistas, de grande capacidade de conduzir rebanhos de idiotizados, e está montado verdadeiro filme de terror, em que o mal sempre vence.

Surge oportunidade de renovação dos atores. Ao menos restou isto do regime democrático, o voto. Espera-se que os novos eleitos intencionem mudar o esquema e não entrar no esquema, para que o cenário se transforme. Ou então, só há uma solução, mas esta eu não conto...não vou golpeá-los ou revolucionar suas cabeças...